

## **ECONOMISTAS: MARIONETES EM DEFESA DA IDEOLOGIA**

Por Marcelo Sandy<sup>1</sup>

Fico triste toda vez que leio algo na imprensa e percebo que a ideologia imposta pelos “verdadeiros donos do poder” está se impregnando e tornando nossos economistas em marionetes com o objetivo de defendê-las.

Em reportagem da revista Exame em 21/10/04, o economista e professor da USP (Universidade de São Paulo) André Franco Montouro Filho disse que “a carga tributária líquida no Brasil é baixa”. O argumento do economista se refere às transferências diretas à população (aposentadorias, pensões, etc), que chegam à 15% do total arrecadado através da tributação. Usando dados do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Estratégico), que apontam para uma carga tributária nacional de 38,11% do PIB neste ano, ele afirma que, descontando as transferências diretas à população, restam ao governo 20% do PIB o que “É muito pouco para os problemas de infra-estrutura que temos”, afirma Montoro Filho.

Essa argumentação legitima o sistema tributário nacional tanto em termos absolutos, no que se refere ao volume tributado, tanto em termos qualitativos, já que teríamos, na visão do economista, um excelente sistema transferências, altamente progressivo, se constituindo “talvez o maior programa de redistribuição de renda do mundo”.

É exatamente o que precisa o Governo, para amenizar as duras críticas que vem recebendo de instituições como a FIESP, por exemplo, e de vários economistas que não aceitam que um país como o Brasil (subdesenvolvido), tenha um perfil de arrecadação semelhante à Noruega. Melhor ainda para os defensores dos credores internacionais (leia-se neoliberais), que começam a perceber a possibilidade de não redução de tributos, garantindo os recursos necessários para que o Estado Brasileiro mantenha sua “responsabilidade” (como gostam de falar), e pague os serviços da dívida.

Mas até que ponto a afirmação do professor da USP é verdade? Usando dados do IPEA, que mostram os valores para o PIB nos dois primeiros trimestres

---

<sup>1</sup> graduando em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas

de 2004, respectivamente de R\$387,723 milhões e R\$429,117 milhões, estabelecendo uma média de R\$408,420 milhões para os dois trimestres subseqüentes, chegaremos à um PIB nominal aproximado de R\$1,6 trilhões. Pelos dados do IBPT, a carga tributária será de 38,11%, o que significará um montante de R\$622 bilhões de arrecadação. Desse montante, 15% são devolvidos à sociedade em forma de transferências diretas o que significa R\$ 93 bi, o que é a mesma coisa que dizer que cada pessoa recebe, em formas de transferência o montante mensal de R\$45,00, ou que cada família recebe aproximadamente R\$215,00 (Imaginando uma população de aproximadamente 180 milhões de pessoas e cinco pessoas por família).

Agora o leitor pode tirar suas conclusões e formar sua própria opinião sobre o Brasil ter um dos maiores sistemas de redistribuição de renda do mundo. Não se pode acreditar nos dados mostrados quando que 30% de nossa população está abaixo da linha da pobreza, ou seja, não recebe nem ao menos para ter uma alimentação adequada.

Ora, se cada família brasileira recebesse do governo R\$ 215,00 por mês, não teríamos miseráveis pelas ruas, nos semáforos, batendo de porta em porta pedindo comida, sem um tostão nem ao menos pra pagar a passagem de ônibus para procurar trabalho. Se isso fosse verdade teríamos o maior mercado consumidor do mundo, teríamos uma economia forte, atrairíamos empresas interessadas em investir e a produzir, gerando mais emprego e renda.

E se ainda for verdade esses dados, com certeza o que está ocorrendo é a mal distribuição de todo esse dinheiro. Muito não deve chegar a quem precisa e quem realmente precisa fica sem nada, ou seja, além de não termos um dos melhores sistemas de redistribuição de renda do mundo, na verdade temos o maior sistema de geração de desigualdades social do mundo.

Por isso temos que tomar cuidado quando lemos alguma coisa na mídia para que nossas mentes não sejam contaminadas por essas ideologias perversas, que tentam nos manter calados enquanto que os “verdadeiros donos do poder” se enriquecem e contribuem para uma sociedade cada vez mais desigual.